mos dar esta nossa carta ao dicto concelho dante na
Cidade de coymbra seis dias de março Ellrrey o mandou
Aluaro gonçalues afez Era de mil iiij^c xxxvij anos

Confirmaçom dos priuilegios da Cidade sobre a esta
da dos fidalgos e das compras das casas delles

Dom Joham e ... Aos juzes da nossa leal Cidade
do Porto Saoutros quaaes quer juzes e justiças aq
esto pertecer Aque esta carta for mostrada Saude
sabede que o concelho e homees bons da dicta Cidade
do porto nos enuyaron dizer per seus procuradores em
Cortes que hora fezemos na Cidade de Cohimbra que
assua poboraçom ante elles foy na dicta Cidade que
nom more hi nehuu fidalgo nem faça sua estada per
longada pollos danos que lhes dello podia seguir E que
esto foy de longo tempo guardado antre elles e o Rex
que ante nos foron os manteuerom em este huso e em esta
liuridom atta hora e lhes derom cartas sobisto per aas
justiças que lhes guardasse seu huso e as vereaçoes que
que sobrello eram postas e que lhes foron sempre guar
dadas E que hora despouco tempo aaca fidalgos gran
des deste rreyno compraron na dicta Cidade casas pera
morarem em ella e pousarem quando lhes compre Aqual
morada e pousadia dizem que he contra seu huso e liberda
des que assy sempre ouueron de longos tempos como
dicto he E que rreceauom os danos que lhes por ello po
deria vyr segundo bem podiamos entender e que nos pe
diam por mercee que assynassemos tempo aos dictos fi
dalgos que vendessem essas casas que assy compraron por que
se quintaas hi teuessem aueryam rrazom de viuer per
ellas Esse hora esto nom podessemos fazer que lhes
fosse em aguardado em elo seus husos E que no mo
rassem nem pousassem em sas casas conthinuadamente
Esse acontecesse que per hi uehessem alguma vez que
pousassem certos dias mas nom que nom pousem com
nehuu que more na Rua em que as dictas casas esteuerem
nem lhes tomassem do seu nehuma cousa contra sua vo
tade E nos veendo o que nos assy dizia e pedia teemos
por bem e mandamos que lhes guardedes seus
priuilegios Outrossy uos mandamos que nom consenta
des aos sobredictos fidalgos que hi pousem se nom pela
guisa que per o dicto concelho e homees bons he pedi
do e nom lhes ponhades em ello outro embargo Ca
nossa mercee he que os dictos priuilegios lhes sejam gua
dados E que os dictos fidalgos nom morem nem pou
sem na dicta Cidade saluo pela guisa que dicto he vij
al nom façades dante em coymbra tres dias de mar
ço Ellrrey o mandou per dom Joham Bpo de silue E per
Joham affonsso de santarem escollar em leix seu va

ssallo do seu conselho Martim vaasques afez Era de mil
e quatrocentos e vynte e oyto anos

Confirmaçom dos priuilegios do concelho de vila noua

Dom Joham pella graça de deus Rey de portugal e do
algarue A quantos esta carta virem fazemos sa
ber que nos querendo fazer graça e mercee ao con
celho e homees bons de villa noua dapar de gaya outor
gamoslhe e confirmamoslhe todos seus foros e priuilegi
os e liberdades que lhes foron dados e outorgados po
llos Rex que ante nos foron atta morte dellrrey dom fer
nando nosso hirmaao aque deus perdoe Porem mandamos
que husem daquy endeante delles e de todos seus bons hu
sos e costumes de que sempre husaron e costumaron atta
o dicto tempo E mandamos a todallas nossas justiças
que lhes nom vaades contra elles e que lhos comprades e guar
dedes e fazede compre e aguardar E no consentam ante
huu de nehuas condiçoes que lhes contra elles vaa em
nehuma guisa por que nossa mercee he que lhes seiam aguar
dados e confirmados E que husem delles e de todos
seus bons husos e costumes daquy endeante como sempre
husaron e custumaron atta o dicto tempo como dicto he
E em testemunho desto mandamos dar ao dicto conce
lho esta nossa carta dante em sanctarem quinze dias
de julho Ellrrey o mandou per dom Joham Bpo de silue
do seu desembargo e do seu conselho vaasco afonsso
afez Era de mill e quatrocentos e vynte e oyto anos

Como os vezinhos de gaya e de vila noua no am de
pagar portagees e todos estes Reynos

Dom Joham pella graça de deus Rey de portugal e do
algarue A quantos esta carta virem fazemos saber
que o concelho e homees bons da Cidade do porto
nos enuyaron dizer que os moradores e vizinhos de ga
ya e villa noua dapar da dicta Cidade que hora som seu
termho foron sempre escusados de pagar portagees
nos nossos Reynos ante que lhes fossem dados por
termho e por que hora dizem que som de seu thermo os no
queriam escusar da dicta portagem no que dizem que lhe he
agrauo e nos pediam por mercee que lhes mandassemos
dar nossa carta per que lhe aguardassem seu huso e priuile
gio que sobrello tynham E nos veendo o que nos dizer e
pedir enuyaron querendolhes fazer graça e mercee aos
moradores de gaya e de villa noua Teemos por bem
que lhes compram e guardem seu huso e priuilegio que
teem sobre a dicta portagem se os dictos priuilegios lhe
som dados pellos Rey que ante nos foron Porem manda
mos e defendemos que nom seia nehuu tam ousado que
lhes contra elles vaa E mandamos a todallas outras